

CÂMARA MUNICIPAL DE FAFE
MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA
Conselho Municipal de Educação

Julho de 2010

Obteve parecer favorável,
por unanimidade, do
Conselho Municipal de
Educação, em 8 de Julho de
2010.

Em 2006, depois de aprofundado diálogo com o Ministério da Educação, através da Direcção Regional de Educação do Norte, e depois de ouvidas as instituições locais e/ou os seus representantes, o Município de Fafe viu aprovada e homologada a sua Carta Educativa (30 de Outubro de 2006). Um documento que veio apontar estratégias de política educativa local, designadamente no respeitante à necessidade e condições das infra-estruturas educativas para a educação Pré-escolar, Ensino Básico e Ensino Secundário, apontando-se como limite temporal, para sua concretização, o ano lectivo de 2008/2009.

Este documento surgiu na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de Janeiro, que aponta a Carta Educativa, a nível municipal, como "o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município" (artº 10º).

Contudo, referia-se também que a Carta Educativa concelhia deveria instituir-se como um documento aberto e ajustável a cada concelho, tendo em conta a constante evolução da realidade local e nacional. Neste sentido, as orientações e propostas apresentadas na Carta Educativa deviam e devem ser devidamente acompanhadas, de modo a avaliar-se o cumprimento dos objectivos apontados, dos prazos definidos e dos possíveis custos previstos no planeamento inicial. Um caminho que, para além da verificação, pretende identificar estratégias de melhoria ou, porventura mais importante, apontar novas necessidades.

O Conselho Municipal de Educação de Fafe é um dos espaços privilegiados de análise e debate das políticas educativas locais e, consequentemente, do seu acompanhamento / monitorização.

Decorrido o prazo estabelecido na Carta Educativa para o concelho de Fafe, para implementação de diversas medidas que se propunham como oportunas para a melhoria da qualidade educativa no concelho, apresenta-se agora ao Conselho Municipal de Educação uma análise da evolução das metas traçadas há quatro anos atrás.

*A Câmara deliberou, por unanimidade,
aprovar e remeter à Assembleia
Municipal.*

Reunião — ordinária de 05/07/2010
Pel' O Director do D.A.M.

Dados demográficos

Antes de mais poderá ser importante deixar um breve registo sobre a evolução demográfica do concelho de Fafe, como indicador para as frequências escolares e possíveis medidas a tomar.

Faz-se uma análise da evolução de dados a partir de 2001, tendo por base a informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Quando 1
Evolução global da população no concelho

Ano	Nº de Habitantes
2001	52757
2005	53689
2006	53780
2008	53600
2009	53603

Depois de uma tendência para o crescimento, os últimos registos apontam para uma estagnação dessa tendência.

Quando 2
Taxas de crescimento, de natalidade e de envelhecimento

	2005			2006			2008		
	Fafe	Ave	Nac.	Fafe	Ave	Nac.	Fafe	Ave	Nac.
tx de crescimento efectivo	0,32	0,42	0,38	0,15	0,31	0,28	-0,18	0,10	0,09
tx de natalidade	10,1	8,9	10,4	9,2	9,4	10	8,1	8,9	9,8
Índice de envelhecimento	81,2	72,5	110,1	83,7	75,3	114,2	88,7	81,6	115,5

© INE, Portugal, 2007, Anuários Estatísticos Regionais 2006/Informação disponível até 30 de Setembro de 2007.

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente.

© INE, Portugal, 2007, Anuário Estatístico da Região Norte 2006

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente.

© INE, Portugal, 2009, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente.

notas:

- Diminuição da taxa de crescimento (em 2008 com valores negativos), que, nos anos em referência, esteve sempre abaixo das médias nacionais e do Vale do Ave (nesta região, para além de Fafe, apresentam também valores negativos Sto Tirso (-0,72) e Vieira do Minho (-0,82). Refira-se também que, na Região Norte, 60 do 86 concelhos apresentam taxas de crescimento negativo. Os estudos do INE apontam para que a nível nacional as taxas de mortalidade ultrapassem as taxas de natalidade.

- Continua a diminuir a tx de natalidade, que, em 2008, passou a estar abaixo dos valores nacionais e do Vale do Ave.

- Aumento do índice de envelhecimento, que, percentualmente, subiu mais do que os valores nacionais (Fafe cresceu 7,5%, Vale do Ave cresceu 9,1%, nacional cresceu 5,4%).

Quando 3
Evolução da população no concelho de Fafe, por grupos etários

Grupos etários	Ano 2001	Ano 2005	Ano 2006	Ano 2008	Nac.	Ano 2009	Nac.
0-14 anos	18,80	17,18	16,76	15,95%	15,27%	15,57%	15,2%
15-24 anos	16,11	14,44	13,13	13,32%	11,36%	12,97%	11,11%
25-64 anos	51,66	54,43	55,06	56,66%	55,73%	57,1%	55,82%
65 e mais	13,43	13,95	14,04	14,14%	17,64%	14,36%	17,87%

© INE, Portugal, 2007, Anuários Estatísticos Regionais 2006/Informação disponível até 30 de Setembro de 2007.

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente.

© INE, Portugal, 2007, Anuário Estatístico da Região Norte 2006

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente.

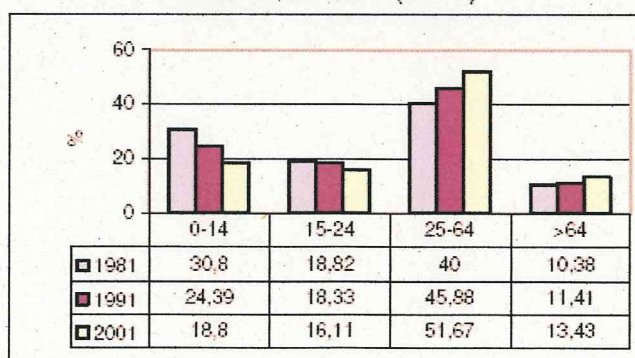
© INE, Portugal, 2009, Anuário Estatístico da Região Norte 2008

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas; INE, Estimativas Provisórias de População Residente.

© INE, Portugal, 2010; Estimativas de População Residente, Portugal, NUTS II, NUTS III e Municípios - 2009

Entre 2001 e 2009 os grupos etários em idade escolar diminuíram mais de 3% (0-14 anos - 3,23%; 15-24 anos - 3,14%). Cresceram os restantes grupos etários, o que demonstra, como é já conhecido, uma tendência para o envelhecimento da população, o que era já referido no texto da Carta Educativa, em 2006, conforme o gráfico abaixo.

Evolução da população do concelho, por grupos etários entre 1981 e 2001 (em %)



Principais metas apontadas na Carta Educativa e sua evolução

1 - Alargamento das taxas de frequência pré-escolar até 2009

Com base num levantamento efectuado junto dos alunos a frequentarem o 1º ciclo de escolaridade (Janeiro de 2010), em colaboração com os diversos Agrupamentos de escolas, concluiu-se que 89,3% dos alunos que actualmente frequentam o 1º ano de escolaridade, tiveram oportunidade de escolarização da educação Pré-escolar.

Quadro 4
Alunos a frequentarem o 1º ciclo e que frequentaram o Pré-escolar

Agrupamentos	1º ano	4º ano
Pe Joaquim Flores	95.69	90.40
Arões	90.63	70.19
Silvares	83.93	96.67
Montelongo	81.74	81.33
Carlos Teixeira	94.63	84.44

Fonte: inquérito aos Agrupamentos de Escolas

Se tivermos como referência os dados do INE, relativos ao ano lectivo de 2007/2008, a taxa de pré-escolarização apontada para Fafe é de 88,9%, o segundo concelho com maior taxa de pré-escolarização no Vale do Ave (aqui a média é de 78,3%). Por comparação, em Fafe, no ano lectivo de 2004/2005, a taxa de pré-escolarização rondaria os 77%.

Assim, relativamente à meta pretendida, não se atingiu na sua totalidade, mas houve já um avanço significativo. Diga-se que será sempre difícil atingir os 100% de taxa de pré-escolarização enquanto não for obrigatória a frequência deste nível de educação.

No anterior quadro nº 4 pode observar-se que as áreas de influência dos Agrupamentos de Escolas de Silvares e Montelongo são os que mais se afastam dos objectivos pretendidos. No caso do Agrupamento de Silvares, regista-se mesmo um retrocesso na taxa de pré-escolarização.

2 – Redução das taxas de abandono escolar para os valores médios nacionais

Em 2006, aquando da aprovação da Carta Educativa, surgiam como principais preocupações:

- o abandono escolar, para crianças entre os 6 e 15 anos (3,9%);

- as saídas antecipadas, para jovens e adultos (18 aos 24 anos) que não tinham concluído o 9º ano (44,7%);
- as saídas precoces (18 aos 24 anos), sem conclusão do 12º ano (63,6%).

No final do ano lectivo de 2008/2009, no 1º ciclo não são apontados casos de abandono escolar. Relativamente aos 2º e 3º ciclo foram registados 6 casos de abandono (0,18%), num total de 3417 alunos. Se considerarmos os alunos que não foram avaliados por falta de assiduidade (17 casos), o valor sobe para cerca de 0,67%, significativamente abaixo dos valores registados em 2006.

Este facto advém de diversos factores, designadamente de ofertas alternativas (Curso de Educação Formação) disponibilizadas pelas escolas, mas também de um maior acompanhamento por parte das destas, em articulação com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, também com a colaboração da autarquia, quando solicitada.

Associado ao abandono escolar está normalmente o insucesso escolar. Pode observar-se que no Ensino Básico as percentagens de insucesso escolar têm vindo a diminuir nos últimos anos.

Quadro 5
Insucesso escolar (%)

	2004/2005			2007/2008		
	Fafe	Ave	Nac.	Fafe	Ave	Nac.
1º ciclo	4,8%	4,6%	5,2%	2,4%	2,7%	3,7%
2º ciclo	9,6%	10,2%	12,5%	3,4%	5,1%	8,0%
3º ciclo	18,4%	18,2%	19,3%	14,2%	11,7%	14%

O Ensino Secundário acompanha também a tendência do Ensino Básico no que respeitas à redução das taxas de retenção.

Quadro 5
Taxas de retenção e desistência no Ensino Secundário (%), a nível nacional

2000/01	2001/02	2002/03	2003/04	2004/05	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09
39,5	37,3	33,6	33,6	31,9	30,6	24,6	20,6	18,7

Em 2008/2009, em Fafe, na Escola Secundária, o Ensino Secundário, incluindo os Cursos Profissionais, apresentou taxas de transição que rondam os 95% (informação da Escola).

No respeitante às saídas antecipadas e saídas precoces, refira-se que as menores taxas de retenção e desistência do Ensino Básico (cerca de 7,9% em 2007/2008 a nível nacional; em Fafe foi de cerca de 6,5% - fonte INE) e das maiores taxas de transição/conclusão do Ensino Secundário (cerca de 79,7% em 2007/2008 nos Cursos Gerais a nível nacional; em Fafe foi de cerca de 85,5% - fonte INE) indiciam a redução dos valores registados em 2004 pelo Ministério da Educação.

3 - Elevar as taxas de frequência no Ensino Secundário, logo que seja diversificada a oferta educativa neste nível de ensino

Conforme tem sido informado pelo Ministério da Educação as taxas de frequência do Ensino Secundário têm crescido significativamente, como resultado da maior oferta educativa, particularmente com a criação de Cursos Profissionais nas escolas secundárias.

Fafe tem seguido também aquele rumo, pois a Escola Secundária de Fafe tem apostado na criação de Cursos Profissionais em diferentes áreas de formação. Para o ano lectivo de 2010/2011 a oferta alarga-se, no 10º ano, a seis daqueles cursos.

O nº de alunos tem crescido de forma assinalável, conforme se observa no quadro seguinte.

Quadro 6
Alunos matriculados nos Cursos Profissionais da Escola Secundária de Fafe

Ano lectivo	Nº alunos
2007/2008	40
2008/2009	67
2009/2010	160

4 – Resolução dos principais problemas de infra-estruturas escolares até 2009

Em sede da Carta Educativa, em 2006, foram apresentadas diversas propostas de reordenamento da rede escolar cujos pressupostos eram os seguintes:

- ajustar o parque escolar à população discente do concelho;
- alargar a oferta do pré-escolar, entre os 3 e os 5 anos, perspectivando a cobertura total do concelho para taxas que rondem os 90-95%, nos próximos três anos.
- garantir instalações de qualidade que contribuam para o sucesso educativo;
- minimizar os efeitos do encerramento de escolas no 1º ciclo, com construção de novos espaços que garantam uma escolaridade mais atractiva;
- privilegiar a diversificação de oferta educativa no Ensino Secundário, valorizando as componentes tecnológica e profissional, como formas de intervenção ao nível das saídas precoce do sistema educativo.

4.1 - Propostas apresentadas na Carta Educativa em 2006

a) Construção de nova escola secundária

Uma proposta que tem vindo a ser negociada com o Ministério da Educação, e que, apesar de não estar ainda concretizada, brevemente irá avançar para concurso público, prevendo-se que no ano lectivo de 2011/2012 esteja já em pleno funcionamento.

b) Reconversão da EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira

Esta proposta articula-se com a anterior, pois, após a construção da nova escola secundária, as actuais instalações seriam (serão) adaptadas para acolher os alunos da escola Prof. Carlos Teixeira. Uma situação que continua em aberto e a aguardar conclusão da proposta anterior. Pretende-se, como tem sido defendido, requalificar o espaço da actual escola Prof. Carlos Teixeira para construção de um centro educativo destinado ao 1º ciclo.

c) EB 1 de S. Jorge

Proposta concluída - tendo esta escola entrado em funcionamento no ano lectivo de 2006/2007, conforme o planeado.

d) Escola Básica Integrada de Silvares

Proposta concluída - tendo esta escola entrado em funcionamento no ano lectivo de 2007/2008.

e) Escola Básica Integrada de Revelhe (Pe. Joaquim Flores)

Proposta concluída - tendo esta escola entrado em funcionamento no ano lectivo de 2008/2009 conforme o planeado.

f) Pré-escolar em Fafe (cidade)

De forma a satisfazer a oferta do pré-escolar na cidade defendia-se a manutenção dos Jardins-de-infância de Stº Ovídio e Pardelhas e a adaptação do edifício da escola da Matriz para garantir uma maior oferta do pré-escolar. Uma proposta que agora se revê, ajustando-a aos centros educativos do 1º ciclo e pré-escolar a construir na cidade.

g) 1º ciclo e Pré-escolar em Antime

Proposta concluída - Se a proposta, então apresentada, pressupunha o funcionamento de duas escolas, uma para o 1º ciclo e outra para o Pré-escolar, o certo é que a evolução do número de matrículas

conduziu a que fosse suficiente manter em funcionamento apenas uma das escolas (Adonela). É certo que na educação Pré-escolar a frequência do número de alunos se tem mantido abaixo do que era expectável, levantando algumas dúvidas quanto ao seu funcionamento futuro.

h) 1º ciclo de Agrela

Proposta **concluída** - estando os alunos desta freguesia a frequentar a EB1 de Serafão.

i) EB1/JI de Fornelos

Era opção da autarquia construir um edifício de raiz que criasse condições significativamente melhores quer para o Pré-escolar quer para o 1º ciclo. Uma opção que se tornou inviável atendendo a que o Ministério da Educação não comparticipa construções escolares onde não se garanta a existência de pelo menos 4 turmas do 1º ciclo. Esta situação poderá vir a articular-se com as propostas actuais, apresentadas abaixo neste documento.

j) EB1/JI de Cabo Armil

Proposta **concluída** - Procedeu-se às adaptações consideradas necessárias e suficientes para o bom funcionamento desta escola. Foi dotada de um novo espaço polivalente adequado ao fornecimento de refeições e a outras actividades educativas.

k) EB1 de Lugar Novo – Regadas

Proposta **em conclusão** - Uma proposta que demorou algum tempo a avançar, resultado de questões concursais, mas que, agora resolvidas, em breve se dará por concluída.

l) EB1/JI da Serrinha

Proposta **concluída** - com a construção de mais uma sala para o 1º ciclo. Não foi considerado necessária a construção de mais uma sala para a educação Pré-escolar, como então se previa.

m) EB1 de Campo – S. Gens

Proposta **concluída** - conforme o planeado foi já construída mais uma sala para o 1º ciclo, havendo, agora, nesta freguesia apenas uma escola deste nível de ensino.

n) EB1 de Vilar – Travassós

Em 2006, era vontade da autarquia requalificar a escola EB1 de Vilar, na altura com uma frequência de cerca de 100 alunos. Em 2009 apresentou-se ao Ministério da Educação um projecto para remodelação desta escola, o qual não foi aprovado por se considerar que o número de alunos tinha reduzido

significativamente (57 alunos em 2009/2010). Feito novo pedido, aguarda-se que o Ministério se volte a pronunciar.

o) Remodelação da EB1/JI de Ferreiros – Arões S. Romão

Proposta concluída - Conforme o planeado procedeu-se já a obras de requalificação desta escola de forma a garantir-se um espaço adequado para cozinha e refeitório, tendo-se também criado condições para a abertura de uma terceira sala para educação pré-escolar.

4.2 – Propostas a concluir / novas propostas

a) A nova escola secundária de Fafe

Continua a ser de interesse para o concelho a construção de uma nova escola secundária, com os pressupostos que, em 2006, conduziram à apresentação da proposta.

b) Requalificação da escola Prof. Carlos Teixeira

Defendeu-se que, com a construção da nova escola secundária, a escola EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira seria transferida para as actuais instalações da Escola Secundária de Fafe. Assim se continua a pensar. Por isso, as instalações da escola Carlos Teixeira seriam e serão requalificadas para o 1º ciclo e pré-escolar, transformando esta escola num novo centro educativo que possa acolher os alunos da cidade, da área de influência do actual Agrupamento Prof. Carlos Teixeira, com excepção da EB1/JI de S. Jorge.

c) Novo Centro Educativo de Montelongo (Escola Básica Integrada)

De forma a garantir-se, na cidade, a continuidade dos alunos no mesmo Agrupamento, desde o Pré-escolar até ao 9º ano, propõe-se que a EB 2,3 de Montelongo acolha no seu espaço alunos do Pré-escolar e 1º ciclo, transformando-se assim num novo centro educativo. Para o efeito construir-se-ão as salas necessárias à população escolar. Este reordenamento implicará o encerramento das escolas EB 1 de Conde Ferreira, EB1/JI da Matriz, EB1 de Stº Ovídio e JI de Stº Ovídio, e EB1/JI de Pardelhas. Não sendo possível a construção de uma escola EB1/JI em Fornelos, os alunos desta freguesia passarão, quando for caso disso, a frequentar este centro educativo.

Pedir parecer ao Conselho Municipal de Educação.

Sr. Presidente

Para se reunir e

proposições do Conselho

Municipal de Educação para

aprovar. 4.5.2012

Antero Barbosa

Monitorização da Carta Educativa

Proposta de alteração

2012

Antero Barbosa

12.05.07

Antero Barbosa

A Carta Educativa é um documento aberto e ajustável, no tempo, à evolução demográfica e das condições do parque escolar de cada concelho. Em 2010 procedeu-se à primeira alteração à Carta Educativa para o concelho de Fafe. Entretanto, atendendo aos atrasos na concretização das propostas então apresentadas, designadamente a construção de uma nova escola secundária, e havendo necessidade de dar resposta urgente a algumas situações na rede escolar do 1º ciclo, na área pedagógica do Agrupamento de Escolas Prof. Carlos Teixeira, entende-se que se deve avançar para uma nova proposta, que agora se apresenta:

1 – Manter a proposta de construção de uma nova Escola Secundária, conforme constava da anterior monitorização, aguardando decisão do Ministério da Educação;

2 – Propor a construção do Centro Educativo de Fafe, no espaço da atual escola EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira. Este Centro Educativo deverá acolher os alunos do 1º ciclo das escolas da Devesinha e do Santo e ainda os alunos da Educação Pré-escolar e 1º ciclo das escolas de Adonela-Antime e de Cabo-Armil. Deverá ainda acolher os alunos do 2º e 3º ciclos da atual escola EB 2,3 Prof. Carlos Teixeira.

À Câmara

17.5.2012

Antero Barbosa

O Vereador,

Antero Barbosa

Antero Barbosa

OSIETE PARECEIRA FACINAVEL, POR
UNANIMIDADE, DO CONSELHO MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO, EM 17 DE MAIO DE 2012.

A Câmara deliberou, por unanimidade
aprovar e remeter à Assembleia Municipal
reuniao... ordinária de 14/06/2012

O Director do D.A.M.